

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,  
P.<sup>o</sup> Alexandrino José Leituga  
Editor e proprietario,  
João de Sousa  
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50  
Composição e impressão  
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

## Os presépios e as arvores do Natal

(Pela tradição)

Para que haja uma semana de trégoas no assumpto pesado e de bem flagrante actualidade que vimos desenvolvendo, pairaremos hoje na região serena do nosso ideal, que é todo conservador e tradicionalista.

D'uma terra do littoral, onde a fé angelica dos nossos maiores se conservava em toda a sua pureza, adoravamos, em creança, nas festas do Natal, os seductores presépios, quer com brilho e fausto em algumas capellas e casas opulentas, quer com singeleza e por vezes pobreza franciscana no tugurio mais humilde e mais desconfortado.

Com que ancia não percorriamos as louras e graníticas areias, que a espuma beijava quando o mar era esbravejante, em procura de fêno, que na orla dos mares médra e séca, na fina areia que se amontoa, e que serviria de leito no estabulo do Deus Menino!

Era preciso que assim se fizesse, para justificar a quadra adorada, que tanto commovia o nosso coração juvenil:

«Não havia na cabana  
Se não fêno e mais palha,  
Que abrigava o Deus Menino  
E era a sua nobre mortalha.»

Os presépios! Que sublimes ensinamentos e que augustas lições não deletreavam as creanças, examinando-os com a mais fina attenção e inquirindo e pedindo e exigindo explicações de tudo, e de tudo também conservando, no decorrer da vida e no perpassar dos annos, bem saudosas recordações!

Os presepios! N'elles se aprende que um Deus se fez homem, nascendo humilde, entre os andrajos da pobreza, para guindar a humildade á mais alta das virtudes.

N'elles se aprende que pobres pastores, que nas cercanias de Bethlem apascentavam rebanhos, ouvindo a nova trazida por mensageiros celestes,

se associaram ás homenagens dos anjos, adorando o Rei Supremo de todos os reis e com elles cantando: «Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens».

N'elles se aprende que uns sabios do Oriente, da Persia ou da Chaldéa, guiados por um signal extraordinario da graça, emprehenderam fatigante e penosa viagem, para se prosternarem com fervor deante do Filho do Altissimo, e offerutando-lhe ouro, porque era Rei, incenso, porque era Deus e myrrina, porque era homem.

N'elles se aprende a adorar um Deus abatido, humilhado, pobre e desprezado, que vinha operar a redempção da humanidade e a cultivar com esmero a planta feracissima da virtude, que é a unica grandeza que, depois de Deus, se levanta no mundo.

Que sublimes ensinamentos e que augustas lições não solemtram e bebem as creanças, quedando-se immoveis em frente aos presepios, que a tradição portugueza e religiosa enfeita com musgo e arvoredos, por entre o qual sobresaem, em mal ageitado barro e toscos desenhos, imagens que tão queridas se nos tornam!

As arvores do Natal! E' verdade que, por vezes, á sua sombra a caridade distende o seu manto acalentador, cobrindo miserias e lenificando dores, dando agasalho aos pobres e pão aos indigentes.

Abençoada, por isso, seja ella, quando tão nobre e tão christão é o seu fim!

Mas... o que admiram as creanças, fitando as arvores do Natal, que lições para a sua vida ali aprendem e cultivam?

Esperam apenas que chegue o dia fagueiro em que as gulosices que a exornam sejam sua presa e pertença.

E, como a humildade e a redempção salvou o mundo prevaricador, a gulosice e a

ambição foi a causa da prevaricação, do peccado do Eden terreal.

Nos presepios... a salvação!

Nas arvores do Natal... a perdição.

Somos pelos presepios, porque amamos a tradição.

E, quando a tradição é religiosa, adoramo-la, porque n'ella tem assento a felicidade.

Somos pelos presepios.



## De Barcellos a Espozende

Fão, Apulia, Barqueiros, etc.

Então que me diz quanto ao nosso caminho de ferro?

—Que hei-de eu dizer-lhe!

Que continuo, meu amigo, a pensar n'essa grande obra.

—E vae ávante?

—Ainda o duvida?!... Pois eu não lhe disse já por mais que uma vez que é esta a obra de maior alcance que podemos realisar, em beneficio dos concelhos que estão intimamente ligados por interesses communs, que são o nosso e o de Espozende?

—Disse, é verdade. Mas como fallamos d'isso em occasião que discutimos muitos assumptos...

—Ah! Pensou, então, que o caso não passaria de conversa...

—Para lhe não mentir, digolhe que assim mesmo pensei.

—Pois meu amigo, enganouse! Eu não sou homem para coisas... de treta. Se o negocio me parece bom, não recuo. E este...

—E' rendoso...

—E' rendoso?! E' optimo! Pois julga que uma linha ferrea, embora de via muito reduzida, como algumas que já conheço, que parta de Barcellos a Espozende e Fão e venha depois pela estrada que vae d'esta villa á praia d'Apulia, aproveitando e servindo os logares mais populosos, não é empreza de resultados seguros?

—Entendo que sim.

—Entende que sim... Pois eu não entendo que sim—eu sei que é.

—Realmente...

—Não tem objecções a fazer-me! — diz o meu amigo, um capitalista dos grandes e homem de negocios, em tom imperativo:

Não tem objecções a fazer-me! Basta vermos que uma grande

## BILHETE POSTAL

Ao «3é Manhoso»

Meu amigo: Essa foi torta, essa de vires manhoso, perturbando o meu repouso, deitar-me as «bichas» á porta.

O que na tua mé dizes é proposta não acceita, porque a julgo receita para fazer infelizes.

Pois que já não são pequenas as maguas de cada qual, não quero fazer o mal d'ir ainda augmentar penas.

E depois... para que presta estarmos desencontrados, um a tocar á finados, outro em repiques de festa?

Antes tu, pois, que assim medras na arte de rir, contente, faças rir a toda a gente e até faças rir as pedras...

Ridendo castigo meres... já lá dizia o antigo; por isso também eu digo que as «bichas» são as melhores.

E agora, amigo, adeusinho, que não estou para maçadas... Saborosas rabanadas Te deseja o

Heitor Minho

parte das populações que a linha vae servir, não veem a Barcellos por lhes ficar um pouco longe: e não trazem ao nosso mercado muitos dos seus productos, pela mesma razão. E desde que o preço das passagens e as tarifas para transporté de productos sejar rasoaveis, não ha ningue, que deixe de andar de comboio e que não poupe o gado a carros pesados e viagens longas...

—Tem razão.

—E ha ainda mais razões para convencer dos resultados seguros da empresa. A linha será assente nas estradas de macdam, não havendo, portanto, outra obra a fazer. Em vez de estações termos muitos pontos de paragem, e só n'um outro ponto se estabelecerão depositos para mercadorias a despachar, onde haverá um encarregado ou empregado para esse serviço. Sabe como se faz nos carros americanos?

—Sei. Entra-se e paga-se lá dentro a passagem ao revisor...

—Pois é isso mesmo o que se adoptará, aqui.

—Muitissimo bem. E quanto ao capital?

—Ahi vem V. com as difficuldades de capital...

—?!...

—Olhe: a empresa não preci-

sa de capital de milhões d'escudos...

—Mas precisa de capital...

—Precisa, sim, mas não é coisa que se não possa obter até nos concelhos de Barcellos e Espozende. Obrigações de 50:000 reis, para que toda a gente possa interessar-se n'esta empresa de lucros seguros, e eu quasi posso garantir que o juro a pagar nunca será inferior a 5 por cento livres de qualquer imposto. Isso porem é assumpto para mais tarde. Agora trata-se do estudo e de se orçar a despesa provavel.

—E já trata d'isso?

—Se trato! Desde a primeira vez que fallamos, não larguei o assumpto. Já fallei a um engenheiro e agora procuro saber quanto é que podem custar os rails, o assentamento, as locomotivas e o resto do material... Até já fallei no orçamento para o estabelecimento da linha telephonica que acompanhará a linha ferrea...

—Caramba! Então a coisa vae...

—Ha-de ir! Só se não houver por ahí quem queira collocar dinheiro com rendimento garantido e bem seguro.

—E...

—E mais nada. Hoje estou com pressa. Em outro dia fallaremos. Adeus!

—Adeus, sr.....

Como se vê, a linha ferrea de Barcellos a Espozende vae. E o capitalista que conosco teve esta conversa, é garantia segura do seu exito. E' homem de negocios.

Breve tornaremos a vel-o, e do que nos disser informaremos os leitores.

J. S.

## PELA IMPRENSA LOCAL

A proposito da proposta da paz pela Allemanha e da sympathica nota do presidente da maior e mais pujante democracia mundial, tem, nos ultimos dias, perpassado pela imprensa universal e pelo mundo já cansado de guerra, um fagueiro e benefico auro da paz, a coincidir com o Natal christão— a tradicional festa da paz!

Oh! As harmonias da Providencia pairando reguladora sobre a marcha da humanidade!

Afastaram-se as nações, nos ultimos tempos, de J. Christo e da sua Igreja: desconhecera-n'os, repudiaram-n'os, desprezaram-n'os, hostilizaram-n'os estonteados pelo orgulho d'um progresso, sem duvida assombroso, porem *moralmente* descarrilado. «Onde estava uma cruz, escreveram: marco d'uma civilisação passada».

Onde se abriu escola de doutrinas impias, escreveram: progresso sem Deus; civilisação no-

va; o homem Deus de si, juiz da sua materia.

Onde estava uma sepultura, escreveram: nada.

Pela lei das compensações e equilíbrios providenciaes, este progresso assim fóra do trilho moral resulta n'um cataclismo inaudito, n'uma lucta gigantea como jamais se viu.

Pois do meio do fragor, dos pavorosos destroços d'este embate titânico da humanidade, os estados, ainda os mais divorciados da Igreja, como a França, voltam-se reverentes, esperançados, reconhecidos para o Papado—o secular mensageiro da paz—; e os primeiros echos d'este anhelante aneio—a paz universal—repercutem-se agora pelos cantos do mundo, ao celebrar-se o Natal de Aquelle que já pelos videntes de Israel fóra pronunciado Principe da Paz, d'Aquelle que nasce entre angelicas proclamações de paz, vive espargindo saudações de paz e despede-se dos discipulos testando-lhes a paz!

\*

Pois bem: Ao deixarmos esta epoca do Natal e transpormos a entrada do anno novo, eu, dirigindo d'este canto do jornal aos nossos respeitaveis camaradas da imprensa local as fraternas saudações do estylo, appetço-lhes um anno de venturas, bafejado pela sombra bendita da paz.

Por mim asseguro-lhes que as luctas incruentas, que por ventura houvessemos de travar, serão pacificas e serenas como, creio, teem sido até agora.

Educado na escola da adversidade, insensível e indifferente a descommedimentos de linguagem, observarei uma calma, uma quasi *sel-possession* a similhar a dos inglezes e outros povos frios do norte.

V. A.

## Pó dos tempos

A heroicidade arrasta admirações, que persistem atravez dos revezes.

A 3-4-1905, fez-se o convenio sobre a capitulação de Porto-Arthur.

\*

## Centro Catholico

A Direcção do Centro Catholico recommenda com empenho aos seus delegados e filiados a inscripção, no recenseamento eleitoral, de todos os nossos amigos catholicos, fazendo-lhes ver a obrigação moral que todos teem de concorrer com o seu esforço individual para o bem da Religião e para as prosperidades da nossa Patria.

E' preciso prégar sempre e

sempre que o voto é um dever civico e moral; que não é bom catholico aquelle que se abstem de pugnar pelas suas crenças no campo legal; e que não é bom cidadão aquelle que recusa o seu concurso para o levantamento da sua Patria.

A Direcção recommenda ainda com empenho a formação dos centros parochiaes em cada uma das freguezias do concelho.

Mãos á obra e sem desfallecimentos, porque senão poderemos accordar tarde.

Que cada freguezia tenha o seu Centro; e, só quando seja de todo impossivel, se reunam varias freguezias n'um só Centro.



## Impressões de Roma

Uma das impressões mais fundadas da minha vida foi a que recebi na minha viagem, em peregrinação, a Roma, em 1900. Num dos numeros passados da «Acção Social» vi uma referencia á estatua de Jordano Bruno. Incitou-me a lembrança de ir depositando, na «Acção Social», os apontamentos pessoaes que tomei, quando da minha estada alli. Quem nunca viu a estatua de Jordano Bruno imaginará que a maçonaria se elevou, glorificando aquelle apostata. O peregrino em Roma, que pela primeira vez encara, no mercado das hortaliças, aquillo, ri-se e estremece de pavor. Se fosse de noite fugia com medo.

A praça das flores—Campo di Fiore ou Piazza di Fiore—é a «Bolsa» das casinhas.

Alli o vulgacho da grande cidade accode a saber o preço e a comprar pimentas, couves, rabanetes, espargos e mais outras plantas hortenses. Tudo alli se encontra a feixes e não o pedestal de gloria do famoso Jordano Bruno. E' o logar mais ignobil, mais vil e mais ordinario de toda a grande Roma—o sanctuario privilegiado da arte e a cabeça indestructivel da religião—. E' frequentado diariamente pela plebe vil, vulgo raro de Roma que mercancia em tronchudas e cenouras. Tal a notavel praça que a 10 de junho de 1890, se não me engano, escolheu a maçonaria para mais abater a memoria do infeliz Bruno.

E a estatua?! Fica-se abysmado ao ver-se a primeira vez!

E' uma pifia estatua de bronze onde nem pelo menos bruxoleia a arte. Negra, toda; a cabeça do endeusado coberta com o capuz de frade; mal se lhe vê o rosto, tambem todo negro, embrulhado no seu blandrau e parece que destinado a dizer ás gerações do futuro que está envergonhado do que foi e do papel que o obrigaram a fazer depois de morto. Aquillo é horripilante, é horroroso: o escarneo da cidade e o descredito da maçonaria. Façam-lhes o paralelo

com a imponente estatua, em bronze dourado, do Apostolo dos Gentios — S. Paulo — na «Piazza Colonna» uma das mais formosas de Roma. Ha nesta praça um ornamento sublime, uma columna, levantada em 108, pelo Senado Romano, em honra de Marco Aurelio Antonio, em memoria do triumpho que este alcançou sobre os Marromanos, Quados e outros povos, na Germania.

Esta columna está embellezada com baixos relevos onde se contam 2:500 personagens de 2 pés d'altura allusivos ás façanhas do imperador. E' formado em 28 blocos de marmore branco.

Pelo interior sobe-se por 182 degraus. Ha 43 aberturas, a espaços, para dar luz e no capitel lá está o «Primeiro Orador do Mundo». Confrontem tambem com Jordano Bruno a Estatua de Nossa Senhora da Conceição, levantada, na bellissima «Piazza d'España» em 1856, por Pio 9.º. E' uma magnifica columna de 29 metros d'alto, firmada em base octogona que supporta as estatuas de Moyses, David, Isaias e Isekiel.

Em vista d'estas comparações o tal Bruno que vele a face hedionda, envergonhada e que maldiga eternamente quem o poz alli. Que vergonha!

Nem ha arte nem esthetica.

M. L.

## A villa dia a dia

Augusto Soucasaux

Se este nosso amigo já não fosse considerado um dos melhores artistas photographicos que conhecemos, os seus primorosos trabalhos—bromoleos—expostos na vitrine dos srs. Costa & Vasconcellos, dar-lhe-hiam, com certeza, a bem merecida fama do artista esmerado e distincto, que já é.

São primorosos e revellam talento, esses três bellos quadros que detidamente admiramos em exposição e em que Augusto Soucasaux deixou mais uma vez affirmadas inquestionaveis aptidões d'Arte e sublimes qualidades de operador esmerado. Ao felicitá-lo pelo seu primoroso trabalho, é justo que o recommendemos aos nossos leitores, afim de que não percam a occasião de admirar obra tão perfeita e revelladora do muito talento do artista.

Pão de Santo Antonio

São hoje distribuidas 128 borœas de pão a outros tantos pobresinhos. Ha quinze dias foram distribuidas outras tantas borœas.

O rendimento da Caixa no mez de Dezembro foi de 14670 reis incluindo uma nota de 5:000 que lá appareceu.

Bem hajam os bemfeitores desta Instituição; em nome dos pobresinhos e principalmente dos envergonhados.

Arte Romanica

E' o titulo—«Arte Romanica em Portugal»—de uma esplendida publicação em que o primoroso photographo e considerado artista Marques Abreu, nos offerece, pela simili-gravura, riquissimos specimens d'esses maravilhosos monumentos artisticos que a architectura romanica deixou espalhados pelo nosso paiz e que são, presentemente, objecto de cuidadoso estudo por parte dos archeologos modernos.

«Com uma vontade decidida e sem desfallecimentos, vencendo obstaculos de toda a ordem», Marques Abreu conseguiu reunir, em numero avultado, exemplares raros de architectura romanica—exemplares esses que constituem a riquissima collecção que está a publicar-se.

As nossas felicitações ao primoroso artista e apaixonado colleccionador da Arte antiga, pelos serviços de tamanho valor, que com a sua publicação presta, a todos os que, sentindo o espirito embebido nas formosas maravilhas d'arte de uma epoca velhissima, recordam as paginas brilhantes da nossa Historia e aproximam-se dos factos gloriosos a que se ligam muitos dos nossos mais bellos monumentos d'arte, que são as reliquias d'um Passado assombroso de Crença e Fé Religiosa e de heroicidade na guerra!

Muitos parabens a Marques Abreu.

**Sob a Cruz**

Victima da tuberculose, falleceu no dia 26 de janeiro findo, n'esta villa, o recoveiro Alberto Martins, conhecido por «O Pegas».

—Em Goios, falleceu, no dia 23 do mez passado, uma irmã do nosso amigo e digno vereador municipal, snr. José Joaquim dos Santos.

—Com a idade de 87 annos, falleceu na freguezia de Valladares, concelho de Monsão, o parocho que foi d'esta villa, snr. Prior José d'Amorim Pereira Leite.

A todas as familias enluctadas, os nossos sentimentos.

**Recolhimento do Menino Deus**

Tomou posse, no dia 30 do mez findo, a Comissão, reconstituída, do Recolhimento e Officina Asylo do Menino Deus, que é constituída pelos snrs. drs. Miguel Fonseca, Gonçalo Araujo e Domingos de Figueiredo e pelos srs. Manoel Augusto d'Araujo Passos, Capitão Nicolau Bacellar, Augusto Pereira e Francisco Santos.

**Casamentos**

Foi pedida em casamento para o nosso amigo Snr. José Gomes Serra de Brito Limpo, alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito na Universidade e nosso conterraneo, a Senhora D. Ermelinda de Moura e Sá, dama prendada de bons dotes de coração, da cidade de Coimbra.

Aos sympathicos noivos desejamos um enlace muito feliz.

—No ultimo sabbado, realisou-se o casamento do snr. Joaquim Lazaro, com a sr.ª D. Filomena de Jesus Pinto, enfermeiros do Hospital da Misericordia.

**Incendio**

No dia 26 de dezembro findo, manifestou-se incendio no predio em que habita o negociante d'esta villa snr. Candido Gonçalves Pereira, na rua Barjona de Freitas.

Ao primeiro signal d'alarme, acorreram ao local os nossos arrojados Voluntarios, que promptamente extinguiram o incendio.

**Camara Municipal**

Realisou-se hontem a primeira sessão do senado municipal, para eleição da mesa e comissão executiva. Foram eleitos:

Presidente do senado, Dr. José Gomes de Mattos Graça. Vice-presidente, Eduardo Henriques Neves. Secretarios, Manoel Pereira Esteves e João de Souza. Para a Comissão Executiva: Effectivos, Dr. José Julio Vieira Ramos, Manoel Pereira Esteves, Manoel Antonio d'Almeida, Manoel Pereira da Quinta, Joaquim José de Araujo, João de Souza, Sebastião Pereira de Brito, Severino Manoel de Sousa e Joaquim José de Oliveira. Substitutos, Manuel da Costa Carvalho, Manuel José Lourenço, Antonio da Costa Martins, José Antonio Pereira, José Luiz de Miranda, Bernardo de Miranda, Antonio Gomes de Figueiredo, João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José Joaquim dos Santos.

**Orpheon Povoense**

E', effectivamente, no proximo dia 6, ás 8 e meia da noite, que o publico barcellense terá o prazer de ouvir no Theatro Gil Vicente o bem organizado Grupo Orpheonico da Povoia de Vazim, dirigido pelo distincto amator snr. dr. Josué Trocado.

Depois da «Cantata» (hymno do orpheon), linda e entusiastica composição do illustre maestro do grupo, em que vive, na alma patriótica dos povoenses, o amor á sua linda terra,—o snr. dr. Luiz Gomes de Mattos Graça, mimoso e eloquente orador que já tivemos occasião de apreciar e ouvir na Assembleia Barcellense, fará a a-

presentação d'aquelle numeroso grupo de povoenses.

Depois, e' ainda pelo orpheon, segue-se:

«Alerta!» (coro patriótico, de J. Massenet); «Nocturno», de E. Rouselle; «Le songe d'une nuit d'été», de Ambroise Thomas; e «L'Almée», de Henri Weyls.

Depois, a representação da peça em verso, do snr. dr. Trocado, «Ao Por do Sol», pelos snrs. João Silva e Anthero Ferreira.

A segunda parte do espectáculo está assim constituída:

Pelo orpheon: «Cantico da noite» (poesia de Castilho e musica do dr. Trocado); «Repsodias de Canções Portuguezas», «A vindima», e «Rataplan», esta de Moreira de Sá. E fecha o espectáculo com a apresentação da opereta orpheonica, musica e letra do sr. dr. Trocado, «Depois de um ensaio», que é desempenhada por um numeroso grupo de orpheonistas.

E' um programma cheio, e cheio ha-de estar, com certeza, o theatro, na noite do proximo sabbado. Os bilhetes encontram-se á venda no Café do Theatro.

**Conferencia de S. Vicente de Paula**

Teve já duas reuniões, a primeira presidida pelo Director Geral na Archidiocese, snr. dr. João Teixeira da Silva e a segunda pelo snr. dr. Luiz de Mattos Graça. Foram duas reuniões preparatorias de futuros trabalhos.

Na primeira reunião ficou instituída a conferencia: e na segunda resolveu-se que a sua inauguração fosse no proximo domingo ás 9 horas da manhã, na Ordem Terceira desta villa.

**Recolhimento**

A comissão administradora d'esta casa de caridade, manda cantar, no proximo dia 6, uma missa, em cumprimento de disposições estatutarias, sendo a respectiva despeza paga pelos membros da referida comissão.

**O preço da carne**

Informam-nos de que os snrs. marchantes cresceram mais 60 reis em cada kilo de carne.

A camara foi ouvida e auctorizou? Vamos procurar sabe-lo e em seguida fallaremos.

**Desordens e facadas**

O anno que findo, foi fértil em desordens, e taes foram algumas, que até a navalha se punha em acção.

Vivemos numa terra socegada e de gente pacata: e é triste, causa desgosto, o que frequentes vezes por ahi acontece.

Não relacionaremos os factos a que seria justo fazer referencia, para corroborar o pedido, muito instante, que por este meio fazemos, á auctoridade administrativa, afim de que se ponha cõbro a esses actos que causam tristeza. A digna auctoridade sabe muito bem como póde proceder — como é necessario que proceda — para socego d'esta terra.

Quer s. ex.ª attender o nosso pedido, tornando-se mais energico na repressão dos desordens?

Esperamos que sim, — pedimos-lhe que o faça, em nome da nossa terra, em nome de Barcellos!

**Bombeiros Voluntarios**

Como já dissemos, é no proximo dia 6 que se realisa a festa commemorativa da passagem do anniversario da fundação da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, que consta de:

Missa, na Ordem Terceira, ás 10 horas, com assistencia da direcção, corpo activo e banda de musica;

Sessão solemne, ás 15 horas, commemorativa da festa e para distribuição de recompensas a alguns socios activos;

Marcha luminosa, ás 18 horas, em que toma parte o corpo activo e banda de musica e que desfilará pela rua D. Antonio Barroso, Largo do Apoio, rua Barjona de Freitas e Largo da Porta Nova ao Campo da Republica, onde, no predio n.º 46, se effectuará um exercicio, cujo thema é interessante e revella a pericia, arrojamento e abnegação, de que sempre são capazes os bravos bombeiros de Barcellos. Termina o exercicio por uma continencia de saudação e agradecimento

dos bombeiros aos seus conspeitos e a todos os barcellenses.

A' noite, tem logar a costumada ceia de confraternisação entre o corpo activo e alguns socios.

Consta-nos que na sessão solemne usarão da palavra os srs. drs. Reis Maia, Luiz de Mattos Graça e outros.

Desde já apresentamos á digna corporação dos bombeiros os nossos cumprimentos.

**CARTÕES DE VISITA**

Imprimem-se com toda a perfeição na typographia de FER-NANDO MARINHO.

**Cynematographo**

Correu-se, no ultimo domingo, no Gil Vicente, a pellicula d'arte extrahida do romance de A. Dumas, Filho,— «A Dama das Camélias».

Quem tenha lido o romance, conhece o entredo da fita. A «dama» é uma mulher de vida facil, em cujo coração se accendeu, nos derradeiros tempos da sua vida, o fogo do amor, por um pobre rapaz que a cortejava.

E é em volta da «dama» e de Armando, que se criam situações exquisitas, que não podem servir, a ninguem, de modelo.

Não diremos que a fita é immoral, apesar, mesmo, dos decótes exagerados da dama.

Na trasladação do romance para a pellicula, esconderam-se certas immoralidades do meio livre em que Margarida vivia e, por isso, a fita passa...

O que não passa nem pode continuar a passar sem os nossos mais vivos protestos e sem pedirmos energicas providencias á digna auctoridade administrativa, é o facto immoralissimo, revoltante, de principalmente de uma parte do publico que enche as galerias, se tomar, perante algumas situações dos personagens das pelliculas, attitudes malreadas, a ponto de alli se ouvirem palavões de tal ordem, que uma senhora não se sente bem no theatro; e tem, ou de sahir do theatro, ou de tapar bem os ouvidos. Isto não pode continuar! O que presenciamos no ultimo é inconcebivel! E' necessario que alli se imponha o respeito devido ao logar e ao publico que alli vae.

Attenda a digna auctoridade a estas considerações e reclamação justissima, que está apoiada por todos os que não querem que suas esposas e filhas vão ao theatro ouvir... o que se não ouve em qualquer villa suspeita...

**Santa Luzia**

Como noticiamos, realisou-se, effectivamente, nos ultimos dias 30 e 31, a festa em honra de Santa Luzia, que decorreu com muito brilho religioso, tendo alli feito um lindo sermão o snr. Padre Albino da Silva Marques.

**Zransferencia**

O snr. dr. Antonio Balthazar, filho do digno escrivão do 6.º officio snr. José Claudio Pereira Balthazar, acaba de ser transferido do logar de Procurador da Republica na comarca de Mogadouro, para a vizinha de Espozende. Os nossos parabens, a um e a outro.

**Notas Militares**

Foi mandado fazer serviço no regimento de infantaria 22, em Portalegre, o capitão snr. Menezes Pinheiro.

—Consta que para commandante do 3.º batalhão do 8, aqui aquartellado, vem o major de infantaria 15, snr. Alfredo Leão Pimentel.

O snr. José Augusto Cardoso, que, como major, commandou aqui o 3.º batalhão do 8, está presentemente a comman-

dar o regimento do 8, em Braga, tendo sido promovido a tenente-coronel.

—Os alferes milicianos snrs. Antonio M. Martins Lima e Antonio Maria de Souza Pinto, foram transferidos, respectivamente, para os regimentos do 3, (Vianna do Castello) e 20 (Guimarães).

**Enfermo**

Tem estado bastante doente, o nosso bom amigo e considerado industrial, snr. D. José Domenech, a quem desejamos as mais promptas melhoras.

**Contribuições**

Conforme o edital affixado á porta da thesouraria de finanças está durante este mez aberto o mesmo cofre para cobrança voluntaria das contribuições industrial, predial, sumptuaria, decima de juros e taxa militar.

**Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço não inserimos no presente numero a secção agricola e varios outros originaes, do que pedimos desculpa aos seus illustres auctores.

**Bernardino R. de Souza**

Solicitador encartado  
Campo da Republica  
BARCELLOS

**O concelho de relance**

**Abbade de Neiva**—Com 25 annos de idade apenas, e tendo recebido com edificação os Sacramentos da Egreja, falleceu o snr. Antonio de Souza Mendes, filho do snr. Domingos José Mendes.

Pesames á familia em lucto.

—No proximo sabbado, terá logar a hora mensal de adoração eucharistica.

Na quinta e na sexta, haverá confissões.

No sabbado, communhão de manhã, missa cantada ás 11 horas, em cumprimento d'um voto pelas melhoras da sr.ª D. Anna Neiva e de tarde sermão pelo rev.º Alexandrino Leituga e outros actos de piedade e canticos religiosos.

Na forma do costume, a exposição do S. S. Sacramento será feita no throno.

**Lijó**—No dia 1 houve aqui uma pratica em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo feita a consagração dos zeladores e zeladoras.

—De visita a seus paes estiveram aqui com suas familias os snrs. João de Souza, Manuel de Souza e José de Souza.

—No dia 6 tem logar a communhão solemne das creanças da cathechese, havendo praticas preparatorias nos dias 3, 4 e 5. No dia 6 a missa será cantada por um grupo de creanças.

—No dia 5 retira para Barcellos o ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel Joaquim de Souza, estimado proprietario e presado amigo.

—No dia 1 abriu o celleiro parochial d'esta freguezia, devido a sentir-se já muito a falta de milho no mercado.

De harmonia com a commissão concelhia estabeleceu-se o preço de 900 reis para o milho que os lavradores conservam em sua casa e ali vendem aos consummidores. No caso de a commissão parochial ter de armazenar mais algum, deverá compra-lo com o sufficiente abatimento no preço, para remedir as faltas que houver. Parece de justiça.

—Consta que o snr. administrador do concelho não deixou sahir d'aqui o milho que pagava para fóra um caseiro d'esta freguezia. Acho justo desde que não seja necessario para o consumo proprio, attendendo a que aqui ainda não ha o milho indispensavel.

E' digna de louvores a auctoridade administrativa.

**Campo** — A cumprimentar o snr. dr. José Duarte Pinheiro, estiveram n'esta freguezia os srs. Fernando Lamella, e abbades de Alheira, S. Pedro, Roriz, cura de Carapeços e Padre Antonio F. Miranda da Silva.

—Continua bastante mal a srs.<sup>a</sup> Joaquina Rodrigues.

—O snr. Manoel Dias Duarte encontra-se quasi restabelecido.

## ANNUNCIOS

### Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

### Editos de 30 dias

O bacharel José Julio Vieira Ramos, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, faz publico que mandou afixar os editaes para organisação do

processo para licença do matadouro municipal e cujo theor é como segue.

### EDITAL

**O bacharel José Julio Vieira Ramos, presidente da commissão executiva da Camara Municipal de Barcellos, faz publico que:**

Estando a correr, na secretaria municipal de Barcellos, um processo para licença de matadouro publico em conformidade com a lei de vinte e um de Outubro de mil oitocentos e sessenta e tres e codigos administrativos em vigor, convida as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas reclamações por escripto na mesma secretaria dentro do praso de trinta dias.

E para conhecimento se informa que o estabelecimento pertence á segunda classe das 3 mencionadas na referida lei de 1863 e que os inconvenientes indicados na mesma lei são o mau cheiro e o perigo de fugirem os animaes.

Não poderão ser attendidas as reclamações que não tiverem por fundamento o interesse da saude publica, a segurança individual e de propriedade ou o commodo dos visinhos, nem os das pessoas que, depois da promulgação do decreto de 27 de Agosto de 1855 edificaram, adquiriram ou foram habitar na proximidade do mesmo estabelecimento.

Vae este ser affixado e publicado conforme manda a lei. Barcellos, 26 de Dezembro de 1916.

Está conforme. E eu, Secundino Alves Machado, chefe interino da Secretaria Municipal, o subscrevi.

*José Julio Vieira Ramos*

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE  
**JOAQUIM VIEIRA DA COSTA**

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povia.

**Seriedade de preços!**

**Visitem este estabelecimento!**

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE  
*Manoel Alves Coutinho*

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE  
**SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO**

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE  
*Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior*

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes, Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc.) assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebispaado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## Acção Social

SEMENARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.<sup>a</sup> publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

### ASSIGNATURAS:

|                      |       |
|----------------------|-------|
| Barcellos e concelho | 1:200 |
| Provincias           | 1:300 |
| Brazil, moeda forte. | 2:000 |
| Numero avulso.       | 30    |